

PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº12 JAN / FEV / MAR 2017

**Crescimento do Imobiliário impulsiona
recuperação do Sector da Construção
e dos Materiais de Construção**

*Preparação de obra:
produção e instalação
de fachadas
leves – Parte II*

Mais reabilitação urbana com mais janelas eficientes

Desde 2015, temos vindo a assistir a um crescimento da actividade do sector imobiliário, em Portugal, sobretudo nas duas principais cidades portuguesas: em Lisboa e no Porto. **Com este forte dinamismo da actividade do imobiliário comercial e residencial, a necessidade de reabilitar e renovar cada vez mais os edifícios antigos tem vindo a crescer**, assistindo-se a uma melhoria do parque edificado destas duas cidades.

Neste sentido, **a reabilitação urbana está a ganhar uma dinâmica positiva de crescimento**, esperando que se estenda para fora dos centros históricos de Lisboa e do Porto e possa começar a generalizar-se a outras cidades e vilas portuguesas. A par desta dinâmica positiva, a reabilitação do parque edificado português **está a incorporar novas tendências e novas exigências legais**, sobretudo no que respeita à melhoria do conforto térmico e acústico, **a par com uma crescente preocupação com o impacto do edifício na redução dos consumos e factura energética**.

Neste quadro, as recentes alterações legislativas, relativas às exigências mínimas obrigatórias para os valores de condutibilidade térmica das janelas (REH em janeiro de 2016), têm vindo a ser mais um factor no aumento da qualidade dos produtos fornecidos e instalados nos recentes trabalhos de reabilitação. A mudança de paradigma da reabilitação de edifícios começa, pouco a pouco,

a incorporar as novas exigências de clientes cada vez mais bem informados, quer sobre a necessidade de obter maior conforto térmico e acústico para as suas habitações quer relativamente aos requisitos que as janelas têm de cumprir.

No entanto, apesar de um maior conhecimento acerca dos requisitos técnicos que as janelas devem cumprir, é necessário continuar a divulgar as vantagens da instalação de janelas eficientes, sobretudo em edifícios que apostem na melhoria da envolvente passiva (paredes e janelas). As reabilitações de edifícios que apenas se ficavam pela pintura das fachadas, e de mais umas demãos sobre as janelas antigas com vidro simples, serão cada vez mais a excepção neste tipo de trabalhos. A necessidade de acrescentar valor aos produtos imobiliários quer para venda quer para aluguer exige que estes apostem na instalação de produtos que garantam o conforto exigível numa habitação em 2017.

Por este motivo, **o sector das janelas e das fachadas leves tem vindo a acompanhar o crescimento do mercado de reabilitação**. Um crescimento que tem permitido estabilizar um sector que tinha sido fortemente penalizado pelo decréscimo da actividade da construção civil e pela quase inexistência de confiança de investidores e clientes particulares para despenderem os seus escassos recursos na melhoria das suas casas e dos seus edifícios.

Um dinamismo que deve ser acompanhado de programas públicos abrangentes, de apoio ao investimento em trabalhos de reabilitação de edifícios e casas antigas. Neste quadro, espera-se que, durante este ano, seja possível iniciar a execução do Programa Casa Eficiente, o qual deve permitir a mobilização de recursos e instrumentos financeiros de incentivo à melhoria do conforto do parque habitacional edificado português. Novos programas públicos **que permitam apoiar o investimento privado e, assim, continuar a fazer crescer a fileira da construção e do imobiliário, contribuindo estes para a criação de mais riqueza para Portugal**.



João Ferreira Gomes
Presidente



4

EM FOCO
Recuperação do sector



6

APONTAMENTOS TÉCNICOS
Preparação de obra: produção e instalação de fachadas leves – Parte II



8

FOCO INTERNACIONAL
Os benefícios das janelas e das áreas envidraçadas



10

EMPRESAS ANFAJE EM DESTAQUE
STRUGAL, DÁRIO&HONÓRIO



14

PROJETOS E AÇÕES ANFAJE



100 17

NOVIDADES DOS ASSOCIADOS



23

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO!

AGENDA

FEVEREIRO

14

Seminário Apresentação de Resultados «Build Up Skills»
ADENE ANFAJE LNEG - Lisboa

23

Seminário Apresentação de Resultados «Build Up Skills»
ADENE ANFAJE LNEG - Lisboa

MARÇO

15

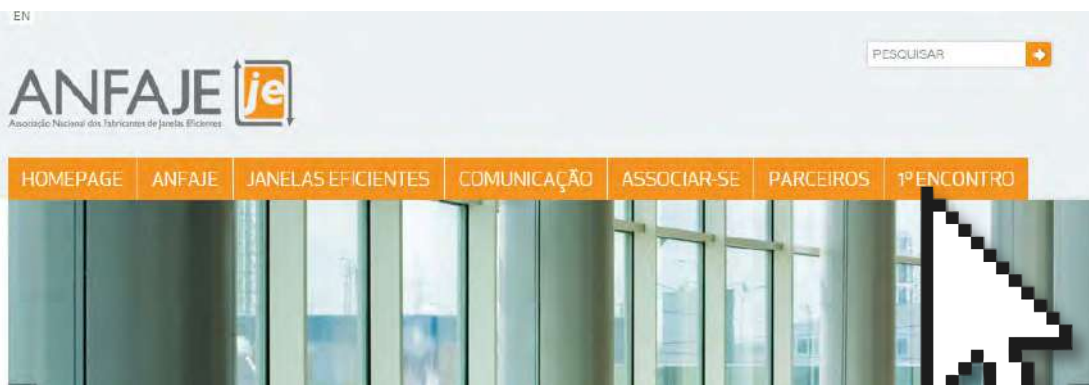
DC Meeting and General Assembly
EUROWINDOOR - Frankfurt

30

Assembleia Geral
ANFAJE - Paço de Arcos

Mantenha-se atualizado.
Visite a página da ANFAJE na internet.

www.anfaje.pt

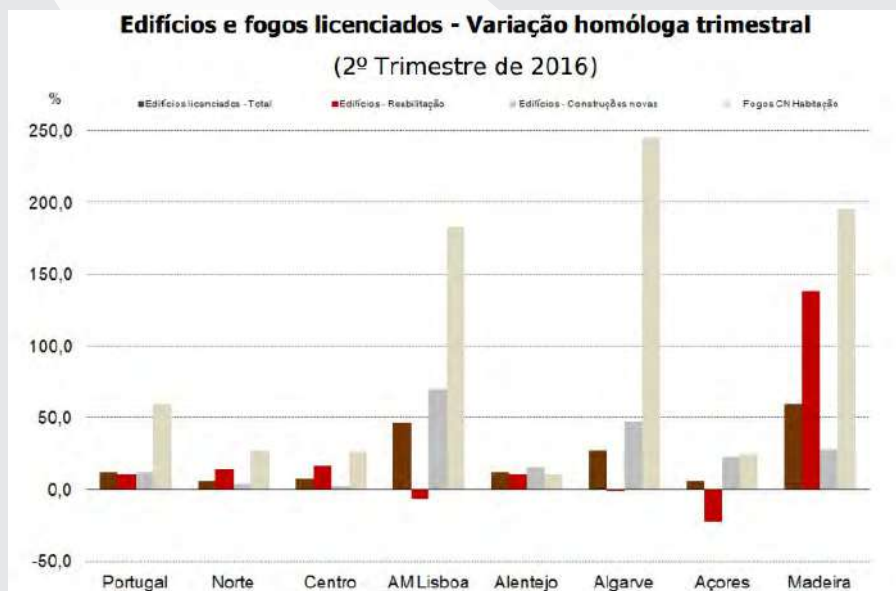


Recuperação do sector

Crescimento da actividade do imobiliário impulsiona a recuperação do sector da construção e dos materiais de construção

Apesar de, em 2016, o balanço do desempenho do Sector da Construção ter sido novamente negativo, espera-se que no ano corrente comecem a aparecer os primeiros sinais de recuperação da produção do sector, em grande parte devido à recuperação e crescimento da actividade do imobiliário (venda e aluguer) e a uma maior actividade na reabilitação de edifícios e habitações.

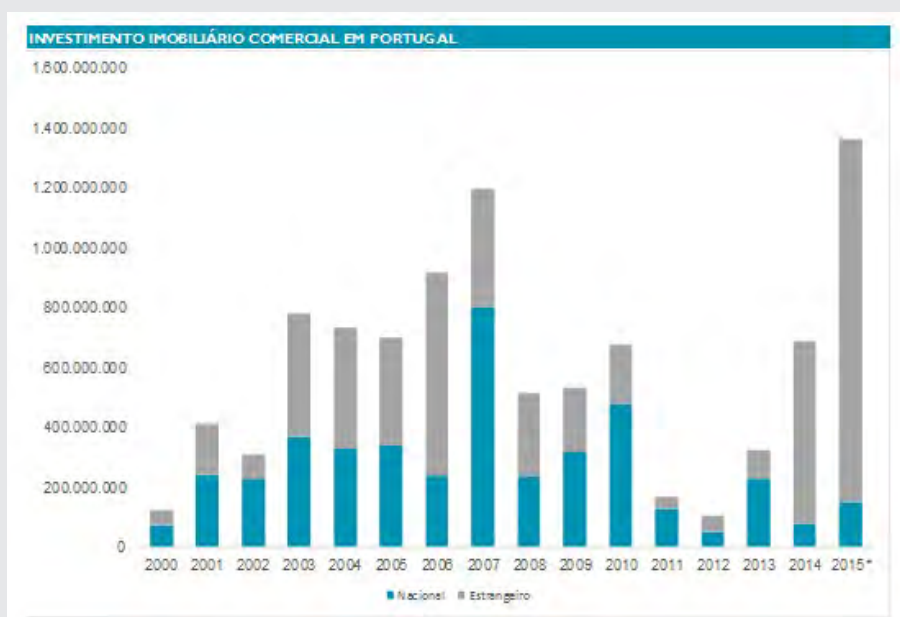
De facto, uma das bandeiras da actual política de reabilitação das principais cidades portuguesas é a reabilitação de edifícios para alocar à actividade turística. Esta actividade tem ajudado ao forte investimento realizado na área da reabilitação de edifícios, alguns em péssimo estado de conservação, outros em completa ruína. Favorecido pelo “boom” da actividade do turismo que as principais cidades portuguesas têm vindo a conhecer, o número de licenças de obra de reabilitação tem vindo a subir, sobretudo no sector residencial, cujo objetivo tem sido a colocação das habitações num segmento de mercado de maior valor acrescentado e a colocação de casas para arrendamento turístico de curta duração.



No entanto, este dinamismo carece de uma visão abrangente e de uma política que permita a reabilitação das nossas cidades, assegurando que quem nelas vive possa ter melhores condições de habitabilidade, com conforto térmico e acústico. Nesta área, é fundamental a execução de políticas e programas que permitam a reabilitação de edifícios, de forma a suprir a falta de casas disponíveis

no mercado de arrendamento, com todas as consequências negativas que daí decorrem. Espera-se, assim, que os vários programas e apoios públicos criados e a criar para estimular esta área, como as medidas no âmbito do PORTUGAL2020, os avisos do Fundo de Eficiência Energética (FEE) e o esperado Programa CASA EFICIENTE sejam efectivamente executados.

Se atendermos aos dados que a APEMIP – Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal, tem vindo a divulgar sobre a actividade do Sector do Imobiliário, em Portugal, esta cresceu cerca de 50% nos últimos dois anos, apresentando, em 2016, uma dinâmica positiva com um aumento entre 20% e 25% de todas as transações imobiliárias. Para 2017, a APEMIP estima um crescimento na ordem dos 30%, com um enorme potencial de valorização do investimento nacional e estrangeiro. Para estes números contribuíram o aumento das casas vendidas, a subida do valor das casas, traduzindo igualmente uma maior facilidade de acesso ao crédito num contexto de juros e “spreads” mais baixos.



Além disso, há indicadores favoráveis à retoma de vários projectos de investimento público e privado, a um aumento da procura de terrenos para construção nova e a um fortalecimento da procura internacional. Como foi dito anteriormente, a reabilitação urbana promete continuar a ser o grande motor de investimento para a promoção nos centros das cidades, quer seja para fins residenciais, turísticos ou mesmo de escritórios.

Neste sentido, também o Sector da Construção antevê uma recuperação em 2017. A Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas (FEPICOP) estima um crescimento de 1,4% do PIB, em 2017, a par de uma evolução positiva do mercado de trabalho. Além da FEPICOP prever uma recuperação do investimento público, nomeadamente em construção, é esperado, em 2017, um crescimento de 3% na área da construção residencial e de 1,4% na construção nova, enquanto que as obras de reabilitação poderão apresentar um aumento de 5,8%.

Já na área da construção não residencial, a produção deve crescer 3,1%, um aumento que se baseia na expectativa de aumento do investimento público (+5%, em termos reais), visto que a evolução da produção de edifícios não residenciais privados deve ser mais moderada, à volta de +2%. A FEPICOP afirmou ainda que os indicadores "avançados" de produção evoluíram de forma positiva, ao registarem evoluções de 36% no

Variações homólogas trimestrais (Obras licenciadas e concluídas)



número de fogos novos licenciados e de 29% e 19%, respectivamente, nos valores das obras públicas promovidas e dos contratos celebrados de empreitadas de obras públicas. Ainda segundo a mesma federação, o investimento público na construção de edifícios não residenciais deve resultar do acréscimo previsto no montante de investimento público, instigado pela realização de eleições autárquicas e pelo reforço da utilização de algumas das verbas inscritas no Portugal 2020.

Assim, os «sinais positivos» oriundos do Sector da Construção e do Imobiliário, em consequência, dão «algum alento» para o futuro próximo do Sector dos Materiais de Construção, nomeadamente ao Sector das Janelas e Fachadas.

A dinâmica da reabilitação urbana nas cidades, muito sustentada no turismo e no arrendamento continuará a fazer crescer a renovação de um elevado número de edifícios construídos sem qualquer solução de conforto térmico e acústico. A par deste factor, espera-se que a capacidade financeira das famílias possa ir aumentando para com isso poderem renovar as suas habitações. Um enorme potencial que deverá continuar a alavancar o Sector da Construção e do Imobiliário e, conseqüentemente, o Sector das Janelas e Fachadas rumo a uma recuperação da sua actividade.



Preparação de obra: produção e instalação de fachadas leves – Parte II



Produção em fábrica

Após a informação sobre o produto a transformar e o aprovisionamento de todo o material estar devidamente organizada, é necessário planear o trabalho em fábrica.

A qualidade da transformação, montagem e instalação traduzida pela marcação CE da fachada é da responsabilidade do instalador. Tal como na produção da caixilharia de batente e correr, o controlo de produção da transformação da fachada deve começar desde do aprovisionamento dos materiais até ao momento em que a obra é entregue.

O controlo de produção em fábrica consiste numa inspeção devidamente documentada, de todas as tarefas obrigatórias identificadas para cada tipo de produto procedida em várias fases diferentes. Na receção de material, na preparação do trabalho, durante o fabrico e na instalação do produto.

O material recebido, perfis, acessórios e vidro deverão cumprir com os requisitos identificados na compra, bem como com os padrões de qualidade exigidos. Qualquer deficiência ou defeito detetado deverá ser sujeito a uma ação corretiva devidamente documentada.

A norma de produto exige aos detentores de sistemas ensaios laboratoriais licenciados, onde são listados um conjunto de procedimentos chave que reflectem directamente o desempenho da fachada testada. São esses procedimentos como os cortes, os malhetes, as furações, as assemblagens, os apertos e as selagens, que deverão ter uma atenção especial durante fabrico, e

deverão fazer prova em documento da sua execução e verificação.

Na instalação do produto, questões como verificação da adequada fixação ao tipo de obra ou ao tipo de sistema, verificação das selagens finais, verificação de remates da fachada ao vão, a adequada drenagem da fachada em relação ao vão, a limpeza final e a afinação de todas as ferragens são as



Figura 1: Protótipo de uma fachada sujeita a ensaio em laboratório notificado.

principais tarefas que também deverão ser referenciadas em documento com todas as assinaturas.

Produção de um protótipo

Antes de avançar com a produção em massa de uma determinada obra, recorre-se muitas vezes à produção de um protótipo, total ou em parte, dependendo do rigor que se pretenda.

Uma das grandes funcionalidades da produção de um protótipo é fazer o ensaio funcional de todos os acessórios e também quando necessário testar ferramentas especiais de determinado produto. Especialmente os enchimentos de um caixilho carecem de confirmação real. A maior parte das tabelas que se encontram em catálogos dos sistemas são baseadas em cotas teóricas e não contemplam as tolerâncias praticadas nos vários artigos e nos espécimes fornecidos (perfis da estrutura, vedação e vidros). É possível que um dos componentes tenha que ser alterado.

Outra finalidade da produção de um protótipo é a necessidade de fazer ensaio em laboratório notificado dos respetivos desempenhos. Alguns projetos têm solicitações de produto com características especiais e caem fora do que foi ensaiado, e então o produto tem de ser sujeito a novo ensaio. Nesses casos, o protótipo terá que ser o mais completo possível e deverá corresponder a um caso real de obra.

Equipotencialidade

O regulamento de instalações de utilização de energia elétrica que normaliza todo este tipo de ligações em edifícios define dois tipos de risco no âmbito de proteção de pessoas e bens. O contato direto e o indireto. O contato direto refere-se ao risco de acidentes provocados com cargas elétricas provenientes de aparelhos com anomalias. O contato indireto refere-se ao risco de eletrocussão de pessoas e animais através das estruturas metálicas que podem ficar acidentalmente sob tensão.

Desta forma, todas as estruturas metálicas de um edifício devem estar conectadas à rede de ligação à terra. Para que as fachadas se encontrem ligadas ao circuito terra, deve ser feita uma ligação entre todos os componentes metálicos. Essas ligações, às quais chamamos de equipotencialidade, devem ser feitas através de elementos conectores resistentes à corrosão atmosférica, química ou eletrolítica. A resistência elétrica nessas estruturas, após a ligação ao circuito terra, não deverá exceder os 10 Ohm (uma resistência de 10 Ohm reduz o risco de faísca).

O princípio geral para estabelecimento de um circuito equipotencial, num edifício pode ser representado da seguinte forma:

- Valdir Araújo e Clésio Moreira, **Curso Básico de Serralharia, Aplicação técnica**, Asa Alumínio, São Paulo, 2006.
- J. Amorim Faria, **Direção de Obra**, Maio, 2004, 29p.
- Luciana Alves de Oliveira, **Metodologia para o desenvolvimento de projetos de fachadas leves**, in Tese apresentada à Escola Politécnica da universidade de São Paulo, São Paulo, 2009, 287p.
- Ministério da Economia - Secretaria de Estado da Indústria e Energia - Direção-Geral de Energia, **Regulamento de Instalações de utilização de energia elétrica**, anexo DL nº.740/74.
- Finestra, **Sistemas de fachada**, Balanço dos avanços tecnológicos, ed.41

Agradece-se a compilação deste artigo à Elisabeth Pedro, Designer Industrial da Sapa Portugal e membro do Grupo Técnico de Fachadas da ANFAJE.

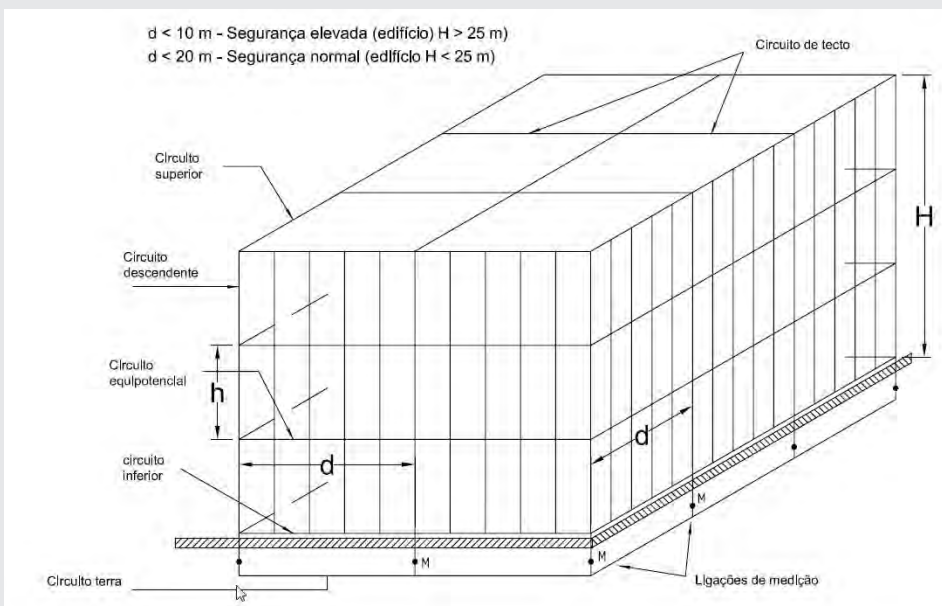


Figura 2: Protótipo de uma fachada sujeita a ensaio em laboratório notificado.

Referências:

- Paulo Mourão Reis, **Preparação de obras de construção civil**, 2ª Edição, Publindústria, 2009.
- Helder Mendes Pereira, Paulo Sequeira Gonçalves, **Implementação de um sistema de preparação de obras para a indústria de caixilharia em alumínio**, Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, 10p.
- Marcelo Malvio Alves de Lima, **Tecnologia e instalação de esquadrias de alumínio em edifícios**, universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2009, 47p.

Position Paper EUROWINDOOR:

Os benefícios das janelas e das áreas envidraçadas. Proporcionam luz natural, ganhos solares, protecção solar, isolamento térmico e acústico e ventilação – PARTE II

As vantagens energéticas, a saúde e o conforto que as janelas proporcionam devem ser incluídos e implementados na revisão da Directiva do Desempenho Energético dos Edifícios.

II. Aproveitar os benefícios da luz natural, do conforto térmico e da qualidade do ar interior

As janelas têm a característica única de deixar entrar a luz natural e, portanto, contribuem para aumentar a luminosidade no interior dos espaços, permitindo aumentar o seu bem-estar e a sua produtividade. Geralmente, as pessoas gastam até 90% do seu tempo dentro dos edifícios. No entanto, muitos dos edifícios europeus existentes sofrem de falta de luz natural e têm uma baixa qualidade do ar interior com efeitos adversos sobre a saúde. Num estudo, recentemente publicado pelo Instituto alemão Fraunhofer (IPB), de 2015, afirma-se que cerca de 80 milhões de europeus vivem em edifícios húmidos ou insalubres, com um consequente impacto negativo na saúde e no bem-estar dos seus habitantes e utilizadores. O risco de contrair uma infecção respiratória num ambiente contaminado com mofo ou bolor é quase o dobro do que em condições normais.

No caso das experiências recentes em edifícios construídos de acordo com os requisitos da Energia Quase-Zero (nZEB) mostraram que é necessário ter em conta o balanço energético perdas-ganhos. O sobre-aquecimento é, de um modo geral, um problema crescente na Europa, o que pode aumentar igualmente riscos e problemas de saúde. O sobre-aquecimento pode não ocorrer apenas durante o verão e num clima quente ou moderado, mas também durante as estações intermédias (Outono e Inverno). As medidas de protecção solar bem como o arrefecimento através de dispositivos que permitam a ventilação natural são estratégias eficazes para limitar e até mesmo evitar o sobre-aquecimento.

As exigências previstas na actual EPBD reflectem pouco a preocupação com as “cargas máximas” dos sistemas de

energia durante o Verão. Os pontos mais relevantes centram-se sobretudo na utilização de sistemas de energia renováveis e na eficiência energética dos sistemas de aquecimento e arrefecimento. As questões da carga máxima poderiam ser melhor reflectidas nos artigos da EPBD. Isto seria também benéfico para tecnologias como os sistemas de ventilação de arrefecimento. Além disso, não se pode descurar a possibilidade dos sistemas de sombreamento dinâmico e as janelas inteligentes, com vidros de controlo solar, desempenharem um papel importante na redução das necessidades de arrefecimento activo.

Os ganhos de eficiência energética durante o verão e o inverno podem ser ainda alcançados através da optimização da envolvente do edifício com janelas inteligentes (com funções dinâmicas automatizadas) para que tenham em conta as necessidades de aquecimento e de arrefecimento sentidas pelos habitantes e utilizadores dos edifícios. Os sistemas accionados por sensores sem a intervenção do habitante ou utilizador podem promover a eficiência energética e consequente redução da fatura energética.

		
<i>Ter janelas muito grandes não conduz necessariamente ao sobre aquecimento</i>	<i>Ter muita luz natural elimina a necessidade de iluminação artificial durante o dia</i>	<i>Uma boa ventilação reduz a temperatura durante a noite</i>
		
<i>Telas de sombreamento e vidros de protecção solar protegem a casa do sobre-aquecimento</i>	<i>Para obter melhores resultados pode ser necessário ter automação inteligente</i>	<i>Ventilação natural fornece boa qualidade do ar interior</i>

Aumentar a eficiência energética dos edifícios deve andar de mãos dadas com boas condições de luz natural e com um

ambiente interior saudável, mas para tal é preciso prestar a devida atenção à definição dos requisitos técnicos que as janelas devem cumprir. Presentemente, os aspectos relacionados com a luz solar e com a qualidade do ar interior não são tidos devidamente em conta pela EPBD e, por isso, estão pouco reflectidos nos códigos técnicos e legislações nacionais dos vários Estados-Membros e continuam a não estar devidamente integrados nas ferramentas de conformidade nacionais para a avaliação do desempenho energético. Os Estados-Membros implementaram as exigências de luz do dia e da qualidade do ar interior de forma muito diferente. A fim de garantir que a EPBD promova edifícios com bom desempenho quanto à luz natural e ao clima interior é necessário elaborar orientações mais explícitas para os Estados-Membros com base nas actuais e futuras normas da UE.

Neste contexto, a Eurowindoor considera que é essencial promover sistemas e soluções que resultem num elevado nível de luz natural, de qualidade do ar interior, de conforto e de baixo consumo de energia:

- ✓ Os cálculos suficientemente específicos e precisos das condições de luz diurna (factor de luz diurna) e da qualidade do ar interior (conforto térmico e ventilação) devem fazer parte da avaliação de desempenho no Verão e no Inverno para permitir previsões precisas do consumo de energia.
- ✓ A avaliação da luminosidade natural, da envolvente dinâmica, do sobre-aquecimento e dos dispositivos de ventilação devem estar devidamente explicitados nas legislações dos vários Estados-Membros da UE.
- ✓ A revisão da EPBD deve fornecer orientações aos Estados-Membros quanto à definição dos requisitos de luminosidade natural, ar interior e cálculo da ventilação natural - e garantir que os Estados-Membros os apliquem correctamente em benefício das pessoas que trabalham e vivem nos edifícios.

- ✓ Os Certificados de Desempenho Energético têm sido fundamentais na consciencialização sobre o desempenho energético dos edifícios, mas esses certificados têm de evoluir para incluir uma avaliação da iluminação natural e da qualidade do ar interior, tendo como objectivo proporcionar valor acrescentado aos proprietários e inquilinos.
- ✓ Sensores de energia e medidores de temperatura interior podem ajudar a garantir uma casa otimizada em termos de clima interior e eficiência energética.

III. O balanço energético é fundamental para avaliar o desempenho energético das janelas a definir no contexto específico de aquecimento e arrefecimento

Para quê regular apenas uma parte da função de uma janela e deixar de fora o seu contributo para os ganhos solares? Além das propriedades de isolamento, as janelas fornecem, aos edifícios, a obtenção de calor, sem custos, através dos ganhos solares obtidos através do vidro. A modernização da envolvente do edifício, dos componentes opacos (por exemplo, o isolamento) e transparentes (por exemplo, as janelas) são normalmente tratados da mesma maneira, embora se comportem de forma muito diferente. Portanto, a avaliação do desempenho energético das janelas deve ter em conta, quer os valores de condutibilidade térmica (valores U) quer os valores dos factores solares.



A adopção desta abordagem do balanço energético proporcionaria uma imagem mais correcta do desempenho de uma janela e influenciaria o actual desempenho energético dos edifícios. Mostraria também que as janelas podem contribuir positivamente para a construção da envolvente dos edifícios.

Esta nova abordagem do balanço energético permite que os Estados-Membros apliquem uma metodologia para o cálculo do desempenho energético dos edifícios e elementos de construção que fazem parte da envolvente do edifício, o que inclui, por exemplo, os ganhos solares passivos.

Actualmente, a maioria dos Estados-Membros regulamentam as janelas, principalmente através da restrição de certos valores U, conduzindo ao reforço da quantidade de panos de vidro (vidro triplo, por exemplo). No entanto, quando o efeito do ganho solar é deixado de fora, o desempenho real de uma janela não é reflectido, e isso, não permite uma avaliação correcta da contribuição real de uma janela para o desempenho da envolvente do edifício.

A próxima revisão da EPBD será uma excelente oportunidade para reforçar a implementação da directiva e salientar a importância de introduzir uma abordagem de balanço energético (não só para os novos edifícios e para as renovações importantes, mas também para os elementos da envolvente do edifício, tais como as janelas).

Devido às diferentes condições climáticas, existem diferentes níveis de eficiência energética, o que leva a diferentes objectivos de optimização (como por exemplo, o reforço do isolamento térmico nos países do norte da Europa e a prevenção do sobre-aquecimento nos países do sul da Europa). Os Estados-Membros devem definir na regulamentação nacional o equilíbrio correcto entre, por exemplo, os factores de aquecimento e de arrefecimento, bem como devem criar a melhor ligação, no seu contexto climático específico, com outras regulamentações relevantes do desempenho dos edifícios ou produtos. No entanto, o mesmo tipo de conceito pode ser adoptado por todos os países da Europa.

- ✓ Uma revisão da EPBD deverá reforçar e orientar os Estados-Membros a focarem o desempenho energético dos edifícios

novos e existentes, incentivando a inclusão dos ganhos solares passivos das janelas quando se definirem os requisitos de desempenho energético e dos componentes de construção. Deve igualmente, reconhecer as especificidades das janelas quando se definirem os requisitos para a transferência de calor térmico ou para a perda de calor pela envolvente do edifício.

- ✓ O balanço energético é específico para cada tipo de janela e é influenciado quer pelas condições climáticas quer pelas características construtivas do edifício no qual estão instaladas. O conceito do balanço energético diferenciado (condutibilidade térmica U_w , factor solar do vidro, permeabilidade ao ar e o efeito da protecção solar) e definido no contexto específico de aquecimento e arrefecimento, deve estar devidamente relacionado com o clima de cada Estado-Membro.
- ✓ Um documento de orientação da Comissão Europeia que explique como interpretar os pontos-chave da revisão da directiva (por exemplo, como incluir cálculos do balanço energético das janelas na legislação nacional de construção) seria útil para os Estados-Membros.

Tradução do Positon Paper da EUROWINDOOR, *Benefits of windows and glazed areas.*



STRUGAL PORTUGAL



Ruben Ordoñez
CEO, STRUGAL

1. A STRUGAL instalou-se em Portugal há mais de 30 anos. Quais são os principais produtos e serviços da vossa empresa?

Actualmente, a Strugal tem várias linhas de trabalho no mercado português.

Primeiro, a STRUGAL projecta, procede à extrusão e distribui os seus próprios sistemas de alumínio. A STRUGAL é igualmente um ponto de distribuição, a qual conta com distribuidores locais que cobrem todo o país e que fornecem os seus produtos: sistemas de alumínio, complementados por fachadas leves, protecção solar, painéis compostos, acessórios e sistemas de PVC.

Relativamente ao sector industrial, a STRUGAL realiza os serviços de design e extrusão dos perfis de alumínio à medida, que são depois integrados nos processos de fabricação em todo o tipo de indústrias.

O nosso valor acrescentado é oferecer sempre um produto de alta qualidade e um design a um preço muito competitivo. Além disso, a STRUGAL tem um amplo serviço dirigido ao cliente, que inclui uma rede própria de prescritores e consultores técnicos, a qual tem o suporte de um Gabinete Técnico. Ambos disponibilizam conselhos e soluções à medida para os problemas de construção e design colocados pelos nossos clientes, sem quaisquer custos adicionais.

2. Quais foram as principais apostas da STRUGAL para melhorar o fornecimento dos seus serviços, quer junto do cliente particular quer junto de arquitetos e fabricantes de janelas?

O foco não é outro senão o próprio cliente. Na Strugal, estamos muito próximos dos nossos vários tipos de clientes para conseguirmos conhecê-los melhor, antecipar as suas necessidades e expectativas e oferecer-lhes as soluções e os produtos, que os ajudem a disponibilizar soluções com maior qualidade aos seus próprios clientes

e que lhes facilitam o seu trabalho no dia-a-dia. Envolvermos os nossos clientes desde o início do processo criativo da produção dos perfis, de modo a conseguirmos um produto que responda às suas reais necessidades.

Contamos ainda, com uma ampla rede comercial especializada em cada um dos segmentos, o que nos permite focar mais e melhor em todos e em cada um dos nossos clientes.

3. Dada a experiência profissional da STRUGAL com os arquitetos, e no mercado das janelas e fachadas, quais são os principais produtos e características mais apreciadas e procuradas por estes profissionais?

Para a STRUGAL, os arquitectos são essenciais visto que estamos sempre a trabalhar no desenvolvimento de produtos e serviços específicos para eles.

Recentemente, apresentamos na Feira VETECO (outubro 2016, Madrid) vários sistemas que dão respostas às necessidades dos arquitectos em obter dos perfis, elevado desempenho e um design de vanguarda. Neste caso, as nossas séries minimalistas continuam a ter uma excelente procura. Por esse motivo, continuamos a desenvolver produtos que trazem e se inspiram nas principais tendências arquitectónicas, aliados a um serviço de assessoria permanente. Este serviço é prestado pela nossa rede de consultores técnicos composta por arquitectos e pelo nosso Gabinete Técnico composta por arquitectos técnicos e desenhadores industriais.

4. A Reabilitação Urbana, com enfoque no cliente particular, é uma área crucial para potenciar novos negócios e crescimento económico? Em caso afirmativo, em que medida?

O sector da reabilitação foi o único que, nos últimos anos, viveu um crescimento constante, embora muito lento. As políticas da União Europeia e os programas de incentivos têm sido um bom impulso para a venda a clientes particulares. Neste sentido, a reabilitação



Strugal Technology Center, laboratório de testes

STRUGAL

Aluminium

urbana é importante para a STRUGAL, sempre que este seja na mesma medida para os nossos clientes, permitindo-lhes melhorar as oportunidades e o volume dos seus negócios.

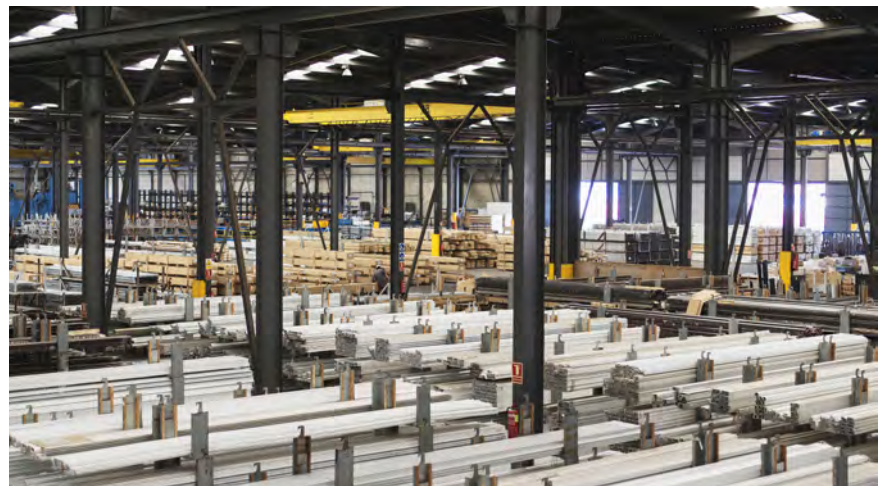
5. Como avaliam a vossa participação ativa como empresa associada da ANFAJE?

Consideramos bastante positiva. Para nós, estar presente na ANFAJE é fundamental para estarmos bem informados das novidades que afectam o trabalho da STRUGAL a curto e médio prazo. Também pensamos que é uma boa plataforma para dar visibilidade ao nosso sector e para reforçar a nossa marca no mercado português.

Além disso, valorizamos muito as diferentes iniciativas que a ANFAJE tem desenvolvido no sentido de facilitar a tomada de decisão dos clientes, fazendo um estupendo trabalho de divulgação sobre os benefícios das janelas eficientes.



Vista aérea da principal fábrica Strugal



Vista interior da fábrica Strugal, armazém de perfis de janelas



Casa residencial feita com janelas Strugal S53RP e Strugal Compact

DÁRIO&HONÓRIO



Eládio Honório
Administrador, Grupo Dário Honório

1. A DÁRIO&HONÓRIO é uma empresa fabricante de caixilharia com mais de 30 anos de experiência no setor. Quais são os principais produtos que a empresa tem para oferecer ao mercado das janelas?

A empresa Dário Honório tem o orgulho de desenvolver produtos que mais nenhuma outra empresa tem, além das tradicionais janelas de PVC e de alumínio. Os nossos produtos exclusivos estão divididos em duas gamas:

✓ A nossa gama de portas pivotantes AXIS, virada para uma arquitectura moderna que necessita de portas cheias de personalidade e devidamente certificadas. Este modelo permite ao cliente a opção de escolher o painel interior e exterior, além de permitir a ligação a soluções de domótica.

✓ A nossa gama de portas Réplica que permite ter o melhor de dois mundos: ter uma porta em alumínio com o design das tradicionais portas de madeira.

A empresa Dário Honório é a única empresa nacional, que produz uma cópia fiel em alumínio, de qualquer porta de madeira. Temos um departamento de fundição em alumínio que permite criar exemplos únicos de grades, puxadores, entre outros elementos que estão presentes em portas antigas de madeira. O nosso objectivo é colocar as réplicas em zonas consideradas protegidas pelo

IGESPAR. Dado que o restauro de uma porta de madeira tem custos elevados, obrigando a uma contínua manutenção, conseguimos que as réplicas assegurem o mesmo design, mas com maior durabilidade e segurança. Deste modo conservamos e “defendemos” a arquitectura original dos edifícios por muitos anos.

Em relação à tradicional janela de PVC e de Alumínio, destacamos os nossos perfis de alumínio BAUXAL, onde temos uma gama diversificada que vai ao encontro das necessidades dos nossos clientes, e também os sistemas SCHÜCO alumínio e PVC.

2. Quais foram as principais apostas da DÁRIO&HONÓRIO para corresponder e superar as exigências de um mercado cada vez mais virado para a reabilitação urbana e para a eficiência energética dos edifícios?

A crise dos últimos anos levou a empresa a redireccionar o seu método de trabalho. Da tradicional moradia passou para a reabilitação urbana com uma maior exigência tanto em relação aos sistemas, como também ao nível dos vidros (térmicos e acústico). A empresa Dário Honório apostou em



Edifício Residencial - Lisboa

parcerias com empresas de construção que privilegiam a qualidade e as soluções que apresentamos. O mercado da reabilitação obriga a produtos de qualidade e a soluções técnicas inovadoras com ligações permanentes aos gabinetes de arquitectura. A nossa experiência de 40 anos, e a constante formação dos nossos colaboradores, aliada a um forte departamento de desenvolvimento, dá aos nossos clientes soluções e segurança na sua escolha.

3. Que obras de referência destacariam tanto a nível nacional como internacional?

Efectivamente, temos algumas obras a destacar como o edifício CODIPOR (GS1) em que VHILS desenhou os painéis exteriores. Uma obra complexa, mas com um resultado magnífico. Na área da reabilitação, temos a destacar obras na Rua Tomás Ribeiro e Rua Miguel Lupi, em Lisboa.

Presentemente estamos a trabalhar no novo colégio “Mira Rio”, em Telheiras-Lisboa.

A nível internacional, destacamos um conjunto de moradias unifamiliares na cidade de Fez (Marrocos), e em Nice (França). No Reino Unido, através do nosso parceiro local, foram instaladas um conjunto de portas pivotantes AXIS num edifício residencial.

4. A qualidade de instalação de uma janela é extremamente importante. Neste sentido, e enquanto empresa fabricante e instaladora, com que interesse acompanham as ações desenvolvidas pela ANFAJE para melhorar a formação profissional do sector?

Na minha opinião, a exportação é algo quase obrigatório para as empresas que pretendem crescer continuamente. Infelizmente, o mercado nacional é um pouco instável, pelo que só a constante procura em mercados externos permite uma evolução sustentada. A participação em certames internacionais tem-nos trazido grandes resultados e obviamente é uma via facilitadora de angariação

de contactos, os quais posteriormente têm de ser acompanhados para que se traduzam em parcerias com empresas locais.

Em alguns mercados mais exigentes, principalmente no norte da Europa, apostámos numa gama de produtos muito forte, com elevados padrões de desempenho térmico e acústico, aliados a uma estética muito apelativa.

5. Como avaliam a vossa participação ativa como empresa associada da ANFAJE?

Observamos o crescimento da ANFAJE com total satisfação, pois o nosso sector precisa de uma entidade que nos represente, apoie e divulgue. Com a nossa experiência no mercado da caixilharia, esperamos contribuir de forma activa no sector, na promoção e instalação de janela eficientes, tanto no nosso mercado como nos mercados internacionais. A ANFAJE é, sem dúvida, um exemplo a seguir pelas demais entidades associativas.



Edifício CODIPOR (GS1)



Loja Rosa & Teixeira - Lisboa

Cerimónia de Abertura da Pós-graduação “Engenharia das Fachadas”

A ANFAJE, em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL) e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), criaram a Pós-graduação «Engenharia de Fachadas», com o objectivo de promover a formação profissional e aumentar o número de profissionais qualificados no setor das janelas e fachadas.

As fachadas representam um dos elementos mais complexos dos edifícios que requerem uma abordagem multidisciplinar no seu estudo. Os estudos Pós-graduados em «Engenharia das Fachadas» pretendem proporcionar aos estudantes a aquisição dum conjunto de conhecimentos teóricos e práticos aprofundados em diversos domínios relacionados com a concepção das fachadas dos edifícios, abordando tópicos tais como a energia e o conforto, a protecção e a manutenção, a qualidade e a sustentabilidade e tecnologia e inovação.

A Pós-graduação teve início no passado dia 20 de janeiro, aquando a realização da Cerimónia de Abertura da 1ª edição do curso, a qual contou na sessão de abertura com as intervenções



João Ferreira Gomes
Presidente ANFAJE

do Presidente do Departamento de Engenharia Civil da FTC-UNL e o Director do Departamento de Edifícios do LNEC. A apresentação da Pós-graduação coube ao Prof. Daniel Aelenei, coordenador do curso, e de seguida assistiram-se às apresentações do Presidente da ANFAJE e do Eng. João Viegas, do LNEC, sobre as tendências tecnológicas e a importância da qualidade e durabilidade das fachadas respectivamente. A encerrar esteve o Prof. Fernando Henriques da FCT-UNL que abordou as «fachadas cortina, entre a tradição e a modernidade».

No que diz respeito às saídas profissionais, os diplomados poderão desempenhar actividades ligadas à

concepção e execução das fachadas, assim como realizar tarefas de investigação e desenvolvimento de novas tecnologias, nas universidades ou empresas. Os estudantes terão a oportunidade de contactar com um corpo docente diversificado, constituído por professores, investigadores e profissionais provenientes de instituições de prestígio nacionais e estrangeiras.

O curso está inserido na organização European Façade Network (EFN), estando prevista a realização de vários Workshops técnicos, assegurados por diversas empresas associadas da ANFAJE.



Seminário de Apresentação de Resultados do projecto «Build Up Skills»

O Consórcio do Projeto «Build Up Skills – Training For Renewables and Energy Efficiency in Building Sector – Training schemes set-up», financiado pelo programa Intelligent Energy Europe, realizou dois Seminários com vista à apresentação final dos planos curriculares, conteúdos pedagógicos e respectivos materiais de apoio à formação nas seguintes áreas:

- ✓ Envolvente do edifício: instaladores de janelas e instaladores de isolamento térmico;
- ✓ Aquecimento e arrefecimento: sistemas AVAC, sistemas solares térmicos e caldeiras a biomassa;
- ✓ Energia Renovável e uso eficiente de energia eléctrica: iluminação, fotovoltaico e eólico.

Os seminários tiveram lugar no passado dia 14 de fevereiro, no Auditório do Edifício Solar XXI (LNEG), em Lisboa, e no passado dia 23 de fevereiro, no Auditório do CICCOPN, na Maia. Destinando-se a um vasto leque de profissionais da construção civil e de sistemas energéticos, bem como a centros de formação profissional, os dois seminários contaram com a presença das várias associações empresariais e industriais nacionais, das associações profissionais e outras entidades públicas ou entidades certificadoras parceiras no projecto.

A ANFAJE apresentou um balanço relativamente à realização dos cursos-piloto para Formadores e para Instaladores de Janelas Eficientes, realizados no ano passado, em Lisboa e no Porto, os quais contaram com cerca de 60 formandos no total das quatro sessões. A ANFAJE concluiu que, apesar do feedback positivo dos formandos e em ambos os tipos de formação, é recomendável que a formação tenha maior incidência nos temas da parte prática e que seja modulada a sua duração de modo a evitar que seja dada em 25 horas seguidas.

Este projecto reveste-se de especial importância uma vez que agora irá ser transposto pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) para Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) que, posteriormente, serão inseridas no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).



Para o sector das janelas e fachadas, é muito importante o desenvolvimento deste tipo de formação dada a inexistência deste tipo de cursos a nível nacional e a importância e necessidade de melhorar a qualidade de instalação das janelas eficientes, valorizando a actividade profissional e perspectivando a uniformização das práticas usadas.

Para saber mais sobre o Projecto:

<http://www.lneg.pt/iedt/unidades/20/paginas/187>



Conselho de Presidentes e Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da CPCI



Eng.º Reis Campos
Presidente da CPCI

O Conselho de Presidentes da CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário reuniu-se no passado dia 9 de março, no Porto, e contou com a presença dos Presidentes das várias associações que integram a

confederação. A discussão centrou-se no estado em que o sector se encontra e nos indispensáveis contributos da fileira da construção e do imobiliário para vencer o desafio da reabilitação e do crescimento económico do país.

Além do Conselho de Presidentes, no mesmo dia, **tomaram posse os novos órgãos sociais da CPCI**, eleitos para o triénio 2016-2018, numa cerimónia que decorreu na sede da Presidência da confederação, no Porto.

Com Reis Campos (AICCOPN) reeleito como Presidente da Direção, Gonçalo Salazar Leite (ATIC) na liderança da Mesa da Assembleia Geral e Jorge Mira Amaral (ANIET) a presidir ao Conselho Fiscal, o órgão de cúpula empresarial da construção e do imobiliário apresenta, nos Órgãos Sociais eleitos, representantes de todas as actividades que integram a fileira da Construção e do Imobiliário.



A ANFAJE está representada na Direção da CPCI, através do seu presidente, o Arq. João Ferreira Gomes.

“Os órgãos sociais eleitos renovaram o seu compromisso de continuar a reivindicar a adopção de uma visão estratégica global para a construção e para o imobiliário, essencial para assegurar a sustentabilidade da economia portuguesa e para colocar Portugal, de novo, na rota do crescimento e da criação de emprego”, afirmou o dirigente associativo, que reuniu o total consenso em torno de uma agenda programática que contém matérias prioritárias para o sector e para o país.

PUBLICIDADE

Um parceiro que dá valor ao seu negócio.
O Cetelem.

Descubra as vantagens:

- Serviço de excelência: 98% taxa de recomendação*;
- Soluções de crédito competitivas para os seus clientes;
- Disponibilização de sistema de contratação de crédito;
- Acesso a suportes de promoção ao crédito e loja.

Faça o seu pedido de colaboração em cetelem.pt/parceiros.

*Estudo conduzido pela IPOS Loyalty – maio/2016

Crédito Pessoal
2.500€ a 50.000€ / 12 a 96 meses
TAN desde 7,60% / TAEG desde 11,0%

Ex. para 3.000€, pago em 48 mensalidades de 73,10€, TAN 7,60%, TAEG 10,1%, montante total imputado ao consumidor 3.621,30€. Acresce 1,50€ de comissão de processamento de prestação.



Aluplast

ALUPLAST faz parte do TOP100 das empresas mais inovadoras da Alemanha

A Aluplast recebeu o prémio TOP100, um dos galardões com mais prestígio de entre os prémios atribuídos na Alemanha às médias empresas mais inovadoras.

“Fazer parte do TOP100 das empresas mais inovadoras [da Alemanha] é uma grande honra e uma confirmação do nosso trabalho”, são palavras de Patrick Seitz, gerente da Aluplast, que continua afirmando que “a nossa forma de viver o espírito e a gestão da inovação em todos os departamentos, é obviamente a explicação para este êxito”.

A partir deste princípio, a Aluplast desenvolveu um conceito visionário que apresenta resumido no lema ‘A janela do futuro’.

Os trabalhadores da Aluplast celebram a atribuição do prémio TOP100.

“A inovação é parte integrante do nosso ADN” e uma prova disso é que desde 2011 a Aluplast tem vindo a pôr em prática uma gestão sistemática da inovação. Este processo contínuo está patente em numerosas inovações de êxito, como o lançamento de novos



Os trabalhadores da Aluplast celebram a atribuição do prémio TOP100

produtos: soluções de portas elevadoras de correr e o sistema Energeto 5000 View.

Para obter o prémio TOP100, a Aluplast passou por um longo processo de selecção, no qual foram avaliados tanto o êxito das suas inovações como a

gestão de inovação da empresa. Além do envolvimento dos trabalhadores integrados nos diferentes departamentos da empresa, também os clientes e os fornecedores da Aluplast, bem como os representantes de sectores relacionados, reúnem-se periodicamente para debater as tendências do futuro e, assim, criar novas ideias e novos conceitos inovadores.



Patrick Seitz, à esquerda, e Dirk Seitz, da aluplast, acompanham Ranga Yogeshwar, no centro da fotografia, mentor dos prémios TOP100, durante a cerimónia de entrega destes prémios



Guardian

Novo vidro lacado para decoração Guardian Deco HT™

A Guardian Glass lançou um novo vidro temperável para aplicações decorativas em áreas onde a segurança é uma preocupação ou em que o vidro é exposto a temperaturas elevadas. Guardian Deco HT™ é um vidro lacado de alto brilho, isento de chumbo, criado com recurso a um sistema especial de revestimento que oferece um aspecto brilhante e uniforme após o tratamento térmico.

Disponível em duas cores, preto e branco, o vidro Guardian Deco HT é ideal para uma variedade de aplicações em espaços residenciais e escritórios, tais como a protecção contra salpicos em cozinhas e quartos de banho, revestimento de paredes interiores, superfícies de trabalho, quadros e expositores, portas e guardas. Também é adequado para aplicações em fachadas exteriores, tais como o vidro em zonas cegas e revestimento de paredes exteriores – em todos os locais onde a combinação da segurança e da estética do vidro Deco HT é uma mais valia.

O novo Guardian Deco HT permite poupar tempo, reduzir esforço e aumentar a produtividade: os transformadores de vidro já não precisam de armazenar tinta e solventes ou esperar que a tinta seque, só têm de cortar no tamanho pretendido e temperar o vidro já revestido, o que lhes garante maior produtividade.

Ao apresentar o novo produto, Andras Kovacs, Product Manager na Guardian Glass Europe disse: “O vidro Guardian Deco HT constitui uma excelente alternativa ao vidro pintado a rolo, não apenas em termos de produtividade, mas também porque oferece uma qualidade estética superior. Graças à aplicação da tecnologia Guardian, o Deco HT apresenta uma cor mais uniforme e consistente, lote após lote.”

Para mais informações, visite por favor: www.guardianglass.com/europe/GuardianGlass/glassproducts/InGlassInteriorGlass/DecoHT/index.htm



PUBLICIDADE



FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

Firmografia / Análise do tecido empresarial, 2014 e 2015

*Estudos disponíveis na Área Reservada do site da ANFAJE
www.anfaje.pt – apenas para associados*





Kömmerring

Kömmerring lança o REPTO KÖMMERLING

A Kömmerring promove o «**Concurso de Arquitetura Edifício Zero**», organizado pelo Colégio Oficial de Arquitetos de Madrid (COAM), em colaboração com o Centro Nacional de Energias Renováveis (CENER), com o fim de eleger o melhor projecto para a concepção e a execução das suas novas instalações através de uma iniciativa inovadora.



A KÖMMERLING decidiu construir as suas novas instalações na sua sede, em Camarma de Esteruelas (Madrid - Espanha), criando um edifício representativo da marca, e tendo em conta a mudança de paradigma que se está a viver no sector da construção: **o Edifício Zero KÖMMERLING**, com o qual se pretende demonstrar que é possível conceber e construir um edifício de energia nula a um preço de custo de execução viável.

Com isto, quer dar-se um passo à frente da normativa que obrigará, em dezembro de 2020, a que todos os edifícios de construção nova sejam de consumo de energia quase nula, apostando a KÖMMERLING num edifício de consumo Nulo. A marca lança assim o **REPTO KÖMMERLING** com o qual pensa animar os arquitectos, engenheiros e demais profissionais do sector a fazer parte deste projecto e a demonstrar que os edifícios de energia nula são já uma realidade.

Ao longo de várias iniciativas, como a ePower&Building, a Oitava Conferência

de Passivhaus ou a apresentação das bases oficiais na sede oficial do COAM, foi-se desvendando vários detalhes desta iniciativa particular que está a ter um grande acolhimento no sector, principalmente devido ao facto de não se tratar de mais um concurso habitual:

- Conta com duas fases e não necessita de inscrição prévia: uma primeira fase de ideias que esteve aberta até 16 de fevereiro de 2017, e uma segunda fase de desenvolvimento do anteprojecto remunerada constituída pelas cinco equipas seleccionadas e que contará com vários workshops formativos. Nesta segunda fase, a KÖMMERLING colocará à disposição dos grupos um equipamento de engenharia de estruturas e instalações, pelo qual os custos serão zero e o trabalho a desenvolver será menor;
- Trata-se de um concurso aberto em que podem participar todos os arquitectos, espanhóis ou não, de forma individual ou formando equipas (que poderão ser interdisciplinares). Também podem participar pessoas colectivas cujos fins sociais correspondam com o objecto do concurso. O único requisito imprescindível em ambos os casos, é que os candidatos que passem à segunda fase, contem a partir desta altura com algum arquitecto habilitado em Espanha. Portanto, para a primeira fase são admitidos projectos de todo tipo, inclusivamente, de estudantes ou de arquitectos estrangeiros;
- Integrará as últimas ferramentas e metodologias arquitectónicas como ABACO que integra BIM, a capacidade de gestão de IPD, e a filosofia LEAN;
- Conta com um júri de prestígio constituído por membros heterogéneos;
- Prémios: o concurso conta com várias prémios para as cinco equipas finalistas. O vencedor receberá um prémio no valor de 20.000€, como antecipação dos honorários profissionais (os honorários profissionais correspondentes à redacção

do projecto-base e da execução e direcção da obra ascenderão ao montante de 60.000 €) derivados do subsequente encargo da redacção do projecto-base, e da execução e direcção da obra.

Toda a informação atualizada em: www.retokommerling.com





Salamander

Grupo Salamander apresenta na Feira BAU os seus sistemas inovadores no marco de uma construção mais sustentável

A Salamander apresentou na feira BAU de Munique, que decorreu de 16 a 21 de janeiro, as suas soluções em sistemas de PVC para portas e janelas e a sua gama de pavimentos para exterior Resysta® elaborados com base de casca de arroz. O grupo alemão demonstrou assim a sua clara aposta na inovação no marco de uma construção cada vez mais sustentável.

O grupo Salamander mostrou como se pode combinar com perfeição a qualidade, a sustentabilidade e o design em todos os produtos das duas áreas de negócio que estiveram presentes na feira da construção BAU em Munique: Salamander Window & Door Systems e Salamander Decking, Fence & Facade.

"Num atraente stand quisemos apresentar aos arquitectos, distribuidores, fabricantes e consumidores finais, não só as nossas soluções de perfis em PVC altamente eficientes energeticamente (como a nossa nova porta de correr elevadora evolutionDrive), mas também atendê-los de forma personalizada e aconselhá-los sobre as diferentes opções para levar a cabo uma construção rentável e sustentável", explica Wolfgang Sandhaus, sócio-gerente da Salamander.

Além das novidades na área de perfis para sistemas de portas e janelas de PVC, a Salamander apresentou a gama de pavimentos para exterior Resysta®, um material desenvolvido com base de casca de arroz. A gama de produtos destes sistemas foi ampliada para responder à procura de perfis mais amplos para terraços e de uma instalação mais rápida e simples. Os pavimentos compostos na sua maior parte de casca de arroz são totalmente antiderrapantes, resistentes às intempéries e adequados para andar descalço, o que os converteu num produto estrela a nível internacional.

Tanto em projectos de hotéis, como telhados ou em jardins particulares, os perfis de exterior não se deterioram e convencem pelo seu aspecto e tacto naturais semelhante ao seu referente natural: a madeira. Estão disponíveis numa grande variedade de cores, o que permite realizar qualquer projecto com necessidades decorativas específicas. O novo verniz para manutenção e cuidado da cor constitui uma novidade no tratamento das superfícies, que combina a durabilidade da intensidade das cores com uma extraordinária funcionalidade.



Pavimentos de design Resysta®, um material sustentável elaborado com base de casca de arroz





VEKA SPECTRAL

A nova técnica de cor do futuro

A VEKA apresentou recentemente uma nova tecnologia de cor, pioneira no âmbito do design e do tacto superficial, que combina a lacagem e folheação numa única e inovadora solução de superfícies sem perder rendimento e mantendo as qualidades estéticas inerentes aos perfis de PVC VEKA.

A VEKA SPECTRAL surge como uma alternativa de alto valor perante a folheação de acabamento tradicional e comprovada. A nova superfície convence pela sua estética especialmente elegante, pelo seu tacto sedoso e único.

A solução perfeita para os arquitetos e especialistas com novas possibilidades de design em fachadas e edifícios. A VEKA SPECTRAL, além das suas excelentes características técnicas, destaca-se pelo seu efeito estético bastante especial, um extraordinário acabamento ultramate.

Os tempos em que as janelas de PVC costumavam ser principalmente brancas acabaram. O mercado exige acabamentos de cor e a VEKA agrega às já conhecidas e comprovadas possibilidades de acabamentos uma nova solução exclusiva de VEKA: VEKA SPECTRAL.

Na arquitetura moderna, os diferentes tons de cinzento costumam ser os protagonistas e as janelas, enquanto elementos de design, ressaltam a configuração das fachadas. A esta tendência juntam-se os primeiros tons do novo acabamento superficial VEKA SPECTRAL: antracite, cinzento janela e sombreado.

A camada de revestimento de alta qualidade da VEKA SPECTRAL permite a obtenção de um acabamento mate sem reflexos incomparável. A paleta de cores irá aumentando de forma contínua, incluindo novas variações com efeitos metálicos, para se adaptar sempre às mudanças arquitetónicas.

As superfícies de VEKA SPECTRAL convencem com um tacto bastante sedoso e agradável que emociona, ao qual é adicionada uma alta resistência à sujidade, marcas dos dedos, etc. Além disso, as janelas limpam-se facilmente com um pano húmido.

A durabilidade das cores é notável. Na verdade, a VEKA SPECTRAL é amplamente resistente aos golpes, arranhões, radiação solar, produtos químicos ou contaminação ambiental.

A camada de revestimento da VEKA SPECTRAL proporciona uma combinação perfeita do design e técnica. De facto, após ser aplicada sobre o perfil, as superfícies ficam especialmente resistentes à intempérie, aos arranhões e à abrasão, uma vez que essa camada de revestimento, para além de atribuir cor, também serve para proteger o produto. Isto, para além de manter um aspeto



imaculado durante várias décadas, também protege a janela durante o seu fabrico e instalação contra danos não desejados.

Aquando do desenvolvimento da nova tecnologia da VEKA SPECTRAL tomou-se especial atenção à máxima redução da absorção técnica da superfície. Inclusive nos ensaios de cargas mais exigentes, os resultados são convincentes: as superfícies da VEKA SPECTRAL absorvem claramente menos calor devido aos materiais utilizados. Tanto em simulações ambientais exigentes sob condições reais e em laboratório, a superfície demonstrou ser extremamente resistente às influências ambientais externas, superando as exigências RAL.

Em linha com o compromisso ambiental da VEKA, também tivemos em consideração a sustentabilidade no novo desenvolvimento da VEKA SPECTRAL, de tal forma que os perfis com superfícies VEKA SPECTRAL são totalmente recicláveis.

Com a VEKA SPECTRAL, os elaboradores VEKA podem oferecer aos seus clientes janelas que combinam os requisitos estéticos mais exigentes com a resistência mais extrema.

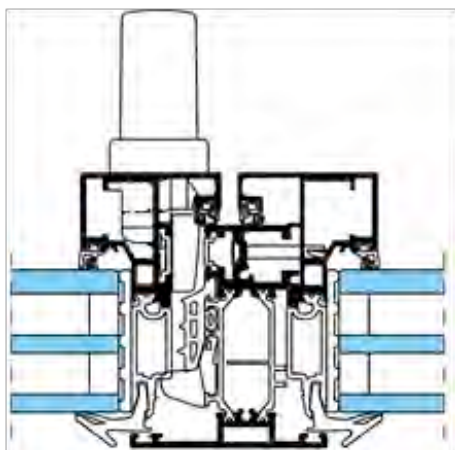


sapa:

A Solução para as suas Janelas

Sapa SPINAL, a fachada evolutiva TECHNAL Slimslide eVVo - "The future is frameless"

A nova fachada SPINAL da Technal tem as características que definem a marca: design de ponta, grandes dimensões envidraçadas, máximo conforto e optimização do aproveitamento da luz natural no interior de edifícios.



A estrutura de montantes e travessas de 62 mm pode suportar até 680 kg por elemento e até 12 m2 de superfície por painel.

A SPINAL permite quebrar a simetria dos painéis, podendo acentuar-se a linha vertical ou horizontal, dando maior liberdade de design.

A peça de fixação externa inserida nos montantes é um elemento distintivo da fachada que permite a colocação de componentes e camadas exteriores com fins de melhoria térmica, solar, acústica ou apenas estética: painéis solares, paramentos, painéis informativos. Tudo sem invasão do espaço interior e com a garantia da estanquidade.



Há uma década atrás, a Sapa Building Systems generalizou o conceito minimalista de sistemas de correr, com a solução Slimslide, criando soluções inovadoras, versáteis e apelativas, particularmente adequadas ao segmento residencial de qualidade diferenciada.

Actualmente, na senda dos mesmos princípios chave para a arquitectura contemporânea, a Sapa volta a surpreender com novas soluções evolutivas, mais singulares e imperceptíveis, permitindo conciliar vistas reduzidas de alumínio com a construção de tipologias de vãos de grande amplitude. A prumada central com vista frontal de 20mm e a possibilidade de embutir a ombreira, a soleira e a padieira, fazem justiça ao slogan "the future is frameless", permitindo desenhar janelas e portas de transparência quase total.



A solução Slimslide evo, fabricada com perfis termicamente melhorados e vidro com colagem estrutural, permite a construção de vãos com folhas até 300kg [cerca de 7,5 m2 ~ 3000mm (H) x 2500mm (L) aprox.], assentes em rolamentos em duplo carril, conjugando suavidade de movimento com grande facilidade de construção e montagem.

Para uma arquitectura conceptual de desenho mais sofisticado, foi criada a linha **Slimslide evvo**. Esta solução transporta-nos para um ambiente verdadeiramente livre de caixilhos, com o sistema de rolamentos completamente oculto no pavimento, deixando as folhas fluir sobre uma superfície quase contínua, apenas interrompida por dois rasgos subtis e ausente de quaisquer barreiras arquitectónicas, favorecendo um elevado desempenho energético e acústico, compatível com os requisitos legais aplicáveis à orla mediterrânica e à zona mais ocidental da Europa, na costa atlântica.





Reynaers

Novo espaço da marca no Parque das Nações em Lisboa

Reynaers Aluminium, marca belga de sistemas em alumínio para a arquitetura, acaba de disponibilizar um espaço exclusivo em Lisboa. Com mais de 50 anos de existência e presente em Pombal, Portugal desde 2008, posicionou-se como uma empresa líder no desenvolvimento de soluções inovadoras e com design superior para janelas, portas, sistemas de correr, sistemas de harmónio, fachadas, claraboias e jardins de inverno.

Esta aposta da Reynaers Aluminium surge face à demanda da região de Lisboa e para melhor poder assegurar aquela que é uma das principais premissas da marca: consultoria técnica próxima e especializada. Nas instalações em Pombal, com 8.500 m², mantêm-se a funcionar os serviços centrais, o gabinete de apoio a projetos, o centro de formação, o showroom e o centro logístico.

Num espaço com 50m², a Reynaers convida a experienciar os sistemas mais icónicos da marca como a porta de correr Hi-Finity - eleita a melhor da sua categoria na cerimónia internacional Archiproducts Design Awards 2016 – que aqui foi instalada com abertura em canto, motorizada, num vão com 3500 mm de altura. Sistemas em harmónio e de abertura clássica, para a nova construção e para a renovação, foram também instalados para proporcionar uma experiência de utilização plena das soluções premium para a envolvente transparente de edifícios comerciais e residenciais.

‘Este é um espaço pensado para todos os nossos parceiros sejam arquitetos, construtores, instaladores ou proprietários. É um espaço de trabalho, de reunião, de experiência de produto e estamos confiantes que de construção de parcerias duradouras’, refere Ricardo Vieira, diretor geral da Reynaers em Portugal.



O n.º 13 do lote 2.01.01 do Passeio do Neptuno no Parque das Nações está disponível para visita mediante agendamento. Contudo, vai abrir portas para visitas espontâneas de 27 a 31 de Março (entre as 15:00 e as 19:00), por altura da Semana de Reabilitação Urbana de Lisboa, iniciativa à qual a Reynaers se associa pelo segundo ano consecutivo. Nos últimos anos a Reynaers tem feito uma aposta forte em produtos versáteis, com várias opções de design, em resposta às necessidades específicas da reabilitação nos diversos países onde o grupo opera. Viabiliza assim a sustentabilidade e o conforto interior também quando é necessário respeitar o carácter da construção original.



FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

A CATEDRAL
 ALUVEDRAS
 BENEPVC
 CAIXIAVE
 CAIXILOUR
 CAIXIPLÁS
 CARLOS ALBERTO ALVES PEREIRA
 CARPINCASAIS
 CARPINTARIA CASANOVA
 CARVALHO & MOTA
 CIDADE PVC
 DÁRIO HONÓRIO
 DOUROSYSTEM
 EUROCAIXILHO
 FALRUI
 GCS ALUMÍNIOS
 IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS
 J&J TEIXEIRA
 MONTEIROS
 MY WINDOW
 NOVO PROJECTO
 SERRALHARIA O SETENTA
 SERRALHARIA SANTOS PEREIRA
 SILVESTRE & SOUSA
 SYTALMAD
 TAGUSPVC

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

ALUNIK WSA
 LINGOTE ALUMÍNIOS
 NAVARRA
 NORTALU
 REYNAERS
 SAPA BUILDING SYSTEMS IBERIA
 SCHÜCO PORTUGAL
 SIALNOR
 SCA
 STRUGAL
 TAFE

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

ALUPLAST
 DECEUNINCK
 KÖMMERLING
 REHAU
 SAGIPER
 SALAMANDER
 VEKA

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE FACHADA

FACAL

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA

PANEDGE
 PORTALUXE

FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES

SOMFY PORTUGAL
 NICE PORTUGAL

FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES

PERVEDANT
 SIKA PORTUGAL
 SOUDAL
 WÜRTH

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS

ENSINGER
 TECHNOFORM BAUTEC IBÉRICA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS

CRUZFER
 ROTOFER
 FERRAGENS DO MARQUÊS

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO

COVIPOR
 CRISTALMAX
 GUARDIAN GLASS
 SAINT-GOBAIN GLASS
 VIDRARIA FOCO
 VIDROLUZ

FORNECEDORES DE PELÍCULAS PARA VIDRO

IMPERSOL

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE CURVATURA

CURVAR

Vantagens de ser associado!



ÁREAS DE ATUAÇÃO	SERVIÇOS	BENEFÍCIOS DOS ASSOCIADOS
DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS	Diretório das Empresas Associadas	Divulgação gratuita (exclusiva para Associados)
	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)
	Newsletter trimestral da ANFAJE com 3.000 subscritores	Divulgação de notícias das empresas (gratuita e exclusiva para Associados)
	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Formação para empresas da ANFAJE	5 a 15% Desconto
SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, WORKSHOPS E CONFERÊNCIAS	Participação em eventos profissionais organizados pela ANFAJE	Gratuita a 50% Desconto
APOIO TÉCNICO	Informação e apoio sobre medidas de incentivo às empresas ou à substituição de janelas	Gratuita
	Informação técnica sobre o setor das janelas e fachadas	Gratuita
APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO	Missões empresariais e visitas técnicas	Acesso preferencial aos Associados
	Visitas a Feiras Internacionais	Acesso preferencial aos Associados
APOIO À EMPREGABILIDADE	Apoio à integração de recém licenciados e reintegração de outros profissionais	Acesso preferencial aos Associados
PUBLICAÇÕES	Publicações editadas pela ANFAJE	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)
INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	E-mailings com informação técnica e específica sobre o setor das janelas e fachadas	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)

janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt

ANFAJE 

Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978
Apartado 1647 - Abóboda
2785-503 S. Domingos de Rana

Escritório

Quinta da Fonte
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I
2770-071 Paço de Arcos
Tel: 21 445 70 70
Fax: 21 000 16 75

